

DIRETORES E PROPRIETARIOS

Lyster Franco e João Pedro de Sousa

ADMINISTRADOR,

João Pedro de Sousa

EDITOR,

Lyster Franco

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO Tipografia do Heraldo

RUA 1.º de Dezembro

FARO

ASSINATURAS

25 numeros... 50 centavos

COMUNICADOS E ANUNCIOS

Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª

e 2.ª pagina contrato especial.

PARA A FRENTE

Os ardentes votos de todos os patriotas portugueses, ao começar este novo ano, são para que a obra reformadora, de saneamento e de patriotismo, tão inteligentemente desenvolvida no ano que findou, prosiga em 1914 com igual coragem e igual resultado.

Quanto menos a Republica, nos seus processos de direção suprema e geral do Estado, se assemelhar aos do regimen deposto, mais garantias dará ao paiz de prosperidades e de honrada administração.

E' assim que o ministerio é radical, como lhe chamam os seus adversarios, parecendo desconhecer o sentido especialisado do termo.

Para traz? Não, o caminho é para a frente. A róta a seguir é a mesma que, ha um ano, segue o governo da Republica, trabalhando incansavelmente e honradamente para a regeneração da Patria e para o seu engrandecimento.

comum, antes pelo interesse das clientelas e ambições desrasaveis dos corrilhos. Mas elas são profundamente prejudiciaes nas circunstancias de ativa cansolidação republicana em que se encontram as instituições politicas, e caraterisadamente criminosas, nos effectos, atendendo ao trabalho criador em que o ministerio empenhou a sua grande abnegação, o seu patriotismo e a sua coragem.

CANÇONEIRO DO POVO

Foste dizer mal de mim A quem logo me contou; Eu sempre, que bem e quero A quem me desenganou.

Que linda pombinha branca Vejo naquele pombo; Quem me dera ser seu pombo Se ainda não tem casal.

Olhos pretos, roubadores, Porque vos não confessaes, Pelos crimes que fazeis E corações que roubaes?

NOTAS E COMENTARIOS

Diario de Noticias

Entrou no seu quinquagesimo aniversario o importante jornal de Lisboa Diario de Noticias.

Fundado por Eduardo Coelho, que vulgarizou em Portugal o jornal barato, o Diario de Noticias, pela sua orientação criteriosa, tem prestado grandes serviços á instrução popular, tornando-se credor das maiores simpatias.

Felicitemo-lo cordialissimamente.

O testamento de Rampola

Afinal, apesar das investigações da policia italiana, ainda não ha esperanças de descobrir o famoso cofreinho onde estava o testamento do cardeal Rampola, recentemente falecido, que, ao proceder á toilette mortuaria deste principe da igreja, mãos piedosas haviam colocado perto do leito, sobre uma secretaria.

Pois não deve a policia italiana occupar-se mais com o caso.

Visto o sumiço que levou o cofre e o precioso testamento, não pode haver duvidas de que um e outro desapareceram... por obra e graça do espirito santo!

Remoendo

A Republica, ou seja, o conhecido alcorão do evolucionismo patarata, ainda não deixou de occupar-se do caso Homero, tratando-o sempre com aquela imparcialidade que a distingue.

Agressão traçoceira

Dizem-nos de Alte que foi ali, no dia 29, traçoceiramente apunhalado nas costas, por um individuo de nome João de Deus, o nosso particular amigo e conterraneo dr. Candido Guerreiro, distinto advogado e presidente da Camara Municipal de Loulé.

Consta-nos que, apesar do ferimento ser em logar perigoso, não é contudo muito grave.

E', pois, de supor que em breve o sr. dr. Candido Guerreiro esteja completamente restabelecido.

Missão delicada

Um reporter do Comercio do Porto foi á Galza para dizer coisas varias do Homero e pôr tudo em pratos limpos. Vai senão quando... e depois de ter prometido maravilhas, nada diz.

Os conspiradores nada querem dizer tambem, o que leva á suspeição de que... o Homero é um Homero refinadissimo!

Testamento de Rampola

O balão aero-evolucionista mostra-se apreensivo por ter desaparecido este testamento. Apreensivo e descontente, pois que, segundo todas as probabilidades, nesse documento em que Rampola poz toda a sua fé e todas as suas convicções,

aconselhavam-se todos os catholicos portugueses a seguir a politica evolucionista.

Ora, como os catholicos portugueses são toda a nação, menos os sr. dr. Afonso Costa, logico era concluir que desta feita os evolucionistas iriam ao poder.

Que pena perder-se o testamento!

A bon entendeur

A Patria queixava-se amargamente da maneira como um jornal unionista da provincia ataca o ministerio.

Se o diretor da Patria lhe não desse ouvidos, por certo que outro galo cantaria. O pretexto, senão correto, evitaria tambem que lhe cortassem a propria pite.

Que isto de afagar certos parvenús, com intento de, na sua boca ser enaltecido, dá o resultado deles se suporem superiores.

Pelo contrario

Dizem os economistas que o aumento da população é um bem para as nações. O nosso ultimo censo, registando esse aumento, leva-nos a crer que facilmente se contrabalançará a corrente da emigração, que já vai decrescendo.

Ninguém deixara de reconhecer o beneficio que isto nos acarreta. Só o Balão evolucionista olha este aumento como um prenuncio de miseria!!! Ou ele não estivesse no bloco das opposições!...

Uma interrogação

A Republica de 30 mete o heroe dos 3 contos num ponto de interrogação!

Como a curvatura da interrogação envolve a propria cabeça do senhor Machado dos Santos, faz isto depender que se está á espera do que daquela cabeça vai sair.

Mas que diabo ha-de sair dali? Com certeza, com certeza... só lá existe a ambição de ser ministro.

Pretexto futil

O nosso ministro em Madrid, não sabendo como descartar-se da legação, que lhe deu suores em barba, declarou agora que optava pelo cargo de senador, como se o sr. Relvas não pudesse continuar em Madrid, sem perder o seu logar no senado!

E são assim os patriotas que bem desejam servir a nação! Em lhes mordendo a mosca politica, logo se manifestam despeitados!

Sendo assim, melhor fora abandonar a legação sem dizer os motivos.

Basta, basta...

«Uma Republica que levou o paiz a um tal estado não vingá, não pode vingar».

«Se o ano de 1914 for, para a Republica Portuguesa, o mesmo que foi o de 1913, a nossa Patria está irremediavelmente perdida.»

«Precisamos fazer obra nova, dar um traço por cima de todas as asneiras que se tem decretado e voltar valentemente ao 5 de Outubro, recomeçar valentemente.»

Tais são as opiniões do sr. Machado dos Santos. Isto é que é discorrer bem... Ele sempre ha cada palerma!

Um cravo gigantesco

A imprensa mundial tem-se occupado largamente do cravo aristocrata, cuja flor é a mais bela e a maior que em tal genero de plantas tem apparecido até hoje, excedendo muito em dimensões o afamado cravo Lawson, que batia o record do tamanho.

O feliz produtor desta verdadeira maravilha de floricultura acaba de vender o exemplar a uma companhia americana, que o pagou por 40.000 dollars, ou seja por 200.000 francos, hoje equivalentes a 150 e tal contos.

Muito bonito e muito grande deve ser o tal cravo aristocrata, para custar tanto dinheiro.

Socialistas e socialistas

Guerreiam-se as comadres, descobrem-se as verdades... Assim é. No Socialista vai grande celeuma, porque o seu gerente, sr. Gabriel Luiz, fechou os cordões á bolsa e não quiz dar mais dinheiro.

«Que não pagava a ninguém, e o que queria era fechar já a porta.» Vai dahi, os socialistas do Socialista proibem-lhe a entrada no escritorio do jornal, e o sr. Gabriel Luiz vem para a imprensa dizer que se vai queixar á policia, porque foi esboquiado em mais de 600 escudos, e que ante o tribunal da opinião publica dirá coisas que se passam no Socialista e que apenas prejudicam o partido socialista portuguez.

Por seu turno, o sr. Antonio Pereira,

do conselho do partido, vem á imprensa afirmar que o Socialista não é o órgão partidario e que nem sequer está filiado.

A gente do Socialista berra, barafusta e resolve mudar o titulo á papeleta, ao mesmo tempo que o pessoal da redação, composto de socialistas, afirma a sua adesão á Muralha. São estes os tipos, com certeza socialistas com u, a que ha tempos se referiu o sr. dr. Afonso Costa, no seu extraluarlario discurso da Imprensa Nacional.

Pelo hospital

Manifesta-nos ha dias, num dos nossos ecos, a estranheza que nos causara a circunstancia de todos os doentes que morrem a dentro do hospital serem enterrados religiosamente.

Era de supor que esta estranheza calasse bem no espirito dos nossos leitores, tanto assim foi, que houve um deles que nos escreveu um boteço, assaz conceituoso, nos termos seguintes:

«Num suêto do vosso jornal, estranhou V. que todos os falecidos do hospital de Faro tenham enterro religioso... Porque não pergunta V. o motivo por que se continuam a pagar setenta e tantos mil réis a um capellão... se desde que foi implantada a Republica só um doente pediu a confissão?! E demais, se estes casos se repetissem, lá estava o paroco da freguezia.»

Dizem então que o hospital luta com dificuldades? Porque não põe ele termo a esta despeza? Porque não forma a catedral? Porque não vai buscar ás igrejas o terço da beneficencia?

Um leitor».

Não deixa de ter graça este postal, por ser bastante curioso e elucidativo. Por ele ficamos sabendo que ali, desde que existe a Republica, só um doente pediu a confissão; e que se pagam inutilmente a um capellão, setenta e tantos escudos por ano.

Pelo visto, sempre é bom irmos tocando nestas coisas, para que os entendedores nos vão esclarecendo.

As mureias

Durante mais de dois seculos, os peixes chamados mureias foram tão apreciados pelos romanos, que Crassus, se afigiu mais com a perda duma vulgar mureia do que com a morte de tres dos seus filhos.

Crassus possuia grandes viveiros de mureias, que domesticava metendo-lhes nos operculos anilhas de ouro semelhantes aos brinços usados pelas mulheres.

As mureias eram muitas vezes alimentadas com os corpos dos escravos, que para tal fim eram lançados nas piscinas, amarrados a cadeiras de ferro.

CAMARA MUNICIPAL

Em conformidade com o disposto na lei, abriu hontem a nova camara municipal a sua primeira sessão, que durará oito dias. Houve antes disso uma sessão preparatoria, afim de se proceder á eleição da Meza do senado, que ficou assim constituída:

Presidente—Pedro Monteiro de Barros.

Vice presidente—Major Sequeira Soares.

Secretario—Dr. Filipe Baião.

Vice-secretario—Paulo da Silva Pinto.

Principiando nesta altura a sessão camaria, procedeu-se á eleição da Comissão Executiva, cujo resultado foi o seguinte:

Efetivos

Faro—Dr. Justino de Bivar Weinholtz.

Dr. João Pedro de Sousa.

Antonio Cirilo Tavares Belo.

Albino Fernandes Pinto.

Major Sequeira Soares.

S. Braç—Antonio de Sousa Dias.

Santa Barbara—Antonio Carrusca.

Es. or.—João Afonso de Brito.

Conceição—Manuel de Brito Junior.

Substitutos

Faro—Antonio Franco da Cruz.

Manuel Francisco Costa.

Afonso Pereira de Assis.

José Maria Delgado.

S. Braç—Antonio Guerreiro da Ponte.

João Viegas Calçada.

Santa Barbara—José Vicente de Brito.

Estoi—Manuel Rodrigues Corvo.

Conceição—Manuel Guerra Campina.

Teve então logar a primeira sessão da Comissão Executiva, na qual se procedeu á eleição do presidente e vice-presidente, a qual deu este resultado:

Presidente—Dr. João Pedro de Sousa.

Vice-presidente—Dr. Justino de Bivar Weinholtz.

DEMOLINDO

A FAMILIA ATRAVÉS DOS SECULOS

O nascimento, o casamento e a morte são os tres factos mais importantes da existencia do homem.

O primeiro e ultimo são de natureza exclusivamente biologica. O casamento, como phenomeno central daquela trindade, compartilha por igual da natureza dos outros dois, e a mais do que eles, possui e já de longa data, o carater de phenomeno social.

E por tal forma se enlaçam numa existencia completa e normal, que as leis e as religioes, ao tratarem de um, se occupam dos outros.

O homem nasce; escravo da sua organisação, duas forças principaes o impulsionam. Uma, carateristicamente egoista, é o instinto da propria conservação.

A outra, que immediatamente se lhe segue em intensidade, é o instinto da reprodução, ou conservação da especie.

Resulta da primeira a luta da vida, com todo o seu cortejo de prazeres e amarguras; emana da segunda a aproximação dos sexos, a geração da prole, a constituição da familia.

E nascidos os filhos, garantida a existencia da especie, cumprida, por assim dizer, essa missão, o homem adormece na morte, e volta á terra, a grande mãe comum!

Estes factos, solenes em toda a sua singeleza, provocaram sempre theorias mais ou menos rudimentares ou transcendentales.

Cerimonias de carater grosseiro ou de elevada religiosidade, de baixa superstição ou de formalismo theologico, foram revestindo lentamente, a pouco e pouco, e de modo vario, os tres factos assignalados, á medida que a humanidade se foi elevando, do seu infimo estado incipiente, á organisação complexa dos tempos civilisados.

E dentro destes, que luta de concepções desencontradas, destacando-se a do Estado com a religião, afim de obterem o dominio absoluto na influencia sobre o homem, quando este nasce, quando casa e quando morre!

O nascimento é um motivo de jubilo. A esterilidade feminina um motivo de lantimas e pezares e até de divorcio. O velho direito romano sancionava este, quando se realisava aquela.

O acrescimo da população tinha uma sanção religiosa, que lhe servia de pretexto, pois era fatalmente indispensavel que os deuses do lar domestico continuassem a ter o culto da familia.

Mas tambem o poder civil intervinha na marcha da população; lá havia os censos, para lhe ir avaliando e registando os aumentos ou decrescimentos.

Houve aberrações; e nestas encontramos a exaltação da virgindade, considerada como a quinta essencia da perfeição humana.

Não cabe, nos apertados limites dum artigo, a exposição de todas as cerimonias mais ou menos rituales, que dizem respeito aos nascimentos, quer incitandolos, favorecendo a procreação, tornando-a ritualmente sagrada, como acontecia a certas mulheres do velho oriente, que nas azas dos templos se entregavam aos braços de estranhos; quer dificultandolos, com a criação dos conventos de vestaes, e mais tarde nos conventos cristeos, em que a mulher, entregue mais ou menos á vida de alem tumulo, se estiolava nesta, consumindo-se no horror da maternidade.

No entanto, e como corolario da propria natureza humana, nota-se o predomínio do apeço á prole sobre o evitar esta.

Depois, a maternidade converte-se num como sacerdocio augusto, e os impulsos humanos, de accentuadamente animaes e egoistas, convertem-se em moraes e altruistas.

Ahi temos então os mil cuidados com os filhos, garantia da familia e da patria.

A constituição da familia não obedeceu nem obedece a um tipo unico. E' de presumir que a principio nem existisse a unidade social que denominamos familia. O imperio brutal do instinto generico,

CONTOS E NOVELAS

PARA AS CRIANÇAS

(De Paul Aréas)

a promiscuidade, e nada ou pouco mais se viu a vinda á supuração dos afetos, foi-se esboçando aquela instituição.

A lenda do rapto das sabinas deixa ainda transparecer a violência usada para a posse da mulher, considerada ente inferior, a quem se impõem os mais rudes trabalhos; não quer já dizer que se não encontrem, aqui e além, vestígios de consideração, como entre os antigos germanos, por exemplo.

Observa-se também a posse da mulher pela compra, especie de transação feita com os parentes da noiva, a quem, por esta forma, se indemnizava dos serviços que a noiva deixava de fazer na casa paterna.

E' ainda uma situação bem degradante! Onde ha o culto domestico, a mulher abandona os deuses paternos e adota os do marido. Identificação completa com o seu novo estado.

Ainda no seu periodo rudimentar, as fases ou maneiras de ser da familia são diversas, e diversa também a concepção do parentesco.

Na promiscuidade, o parentesco estabelece-se principalmente na linha feminina, bem como na poliandria.

Na poligamia, o parentesco é na linha masculina.

A mulher é apenas a depositaria das gerações futuras.

No periodo que se pode denominar da familia perfeita, o parentesco estabelece-se nas duas linhas, masculina e feminina.

E' claro que é esta ultima a fase normal, e a verdade na filiação só então se pode atingir.

Etнологia e a historia fornecem larga copia de informações, que servem para documentar essa linha percorrida, em toda a sua existencia, por uma parte da humanidade; enquanto outra parte, mais retardadaria, a não alcançou ainda.

Seja, porem, como for, é obvia a importancia da instituição denominada familia, e consequentemente do seu facto inicial, o casamento.

José de Sousa.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

A reacção em Hespanha

Perante um conselho de guerra reunido em Cadiz, compareceu num destes dias o coronel de infantaria João Labrador, acusado de se recusar a assistir á missa chamada do espirito santo.

Presidiu ao conselho o almirante Sotôa e o ministerio publico era representado pelo chefe do estado maior, José González, que pediu para o acusado a pena de seis anos de prisão.

Por sua vez, o encarregado da defesa, o coronel de artilharia Antonio Reyes, pediu a absolvição do acusado.

O veredictum do tribunal ficou secreto, conforme determina a lei militar.

Orna aqui está um bom exemplo da tão apregoadá tolerancia catolica, constantemente citada pelos reacionarios de todos os matizes, quando algum põe reparos ao seu zelo religioso.

Pobre Hespanha! Que falta faz um 5 de Outubro que te liberte para sempre da escravidão reacionaria em que te debates!

Um monstro

No logar da Olha, em Valadares, numa propriedade do sr. Antonio Ferreira, existe uma videira americana que tem de comprimento 20 metros. Esta videira, que é a maior que se conhece, deu este ano uma pipa de vinho de 20 almudes. Muita gente tem ido áquella propriedade ver a referida videira.

A menina do macaco

Segundo os grandes circulatorios, vive ha pouco, em Paris, uma joven escultora, Mademoiselle Sonia Potnesska, de vinte e dois anos de idade, e que se distingue por ser a possuidora do mais irrequieto dos macacos.

Ha dias, a joven artista, que occupa um elegantissimo *apartement*, na rua Edgar-Linnet, saiu pela manhã para a Escola de Belas Artes, deixando fechado o seu estimado macaquinho, numa ampla e confortavel gaiola.

Ao recolher a casa, á noite, verificou, porém, com espanto, que o seu irrequieto simio desaparecera.

Este, certamente aborrecido pela ingrata solidão em que o deixara a sua gentil dona, conseguira abrir a porta da gaiola e saltar para a rua, utilizando uma janela aberta.

Cá fóra fez o bom e o bonito. Saltou sobre quem passava, amolgou chapéos, furtou plumas ás damas, puchou pelas abas das casacas de respeitaveis *monsiús* que a má sorte levára a trasitar naquele momento por aquelas paragens e, por fim, vendo-se perseguido pela turba, que começava a dar-lhe furiosa caça, trepou pelo tubo dum algeroz, numa casa do *boulevard Raspail*, entrando por uma janela que encontrara aberta.

Ali deparou-se-lhe um velho professor, M. Dumont, sentado á sua secretaria e ocupando-se na maçante tarefa de corrigir os temas dos seus discipulos.

O macaco não quiz perturbar o pedagogico, e tratou de acomodiar-se o melhor que pôde no cesto dos papéis.

O professor, porém, é que não recebeu

com agrado tal companhia e começou a gritar a plenos pulmões.

Acudiu a policia, que lá tem o pitoresco e suggestivo titulo de guarda da paz, e depois de varias peripecias conseguiu deitar a mão ao fugitivo, lançando sobre elle um forte casaco de abafar, que lhe immobilizou os movimentos.

Quando, dali a pouco, Mademoiselle Potnesska, a gentil escultora appareceu no commissariado da policia a participar, lavada em lagrimas, a fuga do seu querido *mono*, teve a grande alegria de lá o encontrar detido, muito quieto e talvez já muito cheio de arrependimento pelas proezas que praticára.

Por fim, tendo declarado á policia que o seu irrequieto macaco era um dos maiores roedores conhecidos, visto que rõe as coleiras, a gaiola e os moveis, Mademoiselle Potnesska levou o seu amiguinho para casa, depois do commissario lhe ter recomendado mais cautela com o bicho.

Aqui ha anos, também no Porto houve coisa semelhante, que Guedes de Oliveira aproveitou espirituosamente para a sua revista *Ali... á preta*.

Tratava-se duma menina a quem fugira um macaco e que aperecia no palco, lavada em lagrimas, cantando a fuga do bicho, enquanto o coro cantava:

Agarra, menina, agarra...
Agarra, menina, agarra...
O Pen-ta-le-ão!

Macrobios

Na freguezia de Cabeça Boa, no concelho da Torre de Moncorvo, distrito de Bragança, reside um macrobio que conta 107 anos, pois nasceu em 1806 naquella mesma freguezia. Viveu sempre no campo, entregue aos trabalhos agricolas, em que ainda se occupa, e nunca saiu da localidade em que nasceu.

Casou duas vezes, sempre com viuvas, vivendo casado durante 83 anos, em estado de viuvez, no intervalo dos dois casamentos, apenas dois anos, e em solteiro, portanto, 22 anos. Gosou sempre de boa saude e teve dos dois casamentos 17 filhos, dos quaes são vivos dois. Nunca passou privações, tendo vivido sempre como lavrador remediado.

Dum outro exemplo de longevidade temos também conhecimento, e este ainda mais notavel, por se tratar duma creatura que tem vivido sempre em precarias circunstancias, passando inclemencias e privações durante toda a sua longa peregrinação pelo mundo. Referimo-nos a Maria Moça, do concelho do Sardoal, freguezia de Alcaravela, que actualmente conta 120 anos e apenas ha cinco anos está impossibilitada, não pela idade, mas por efeito de uma queda que deu.

Entretanto, ainda hoje come com appetite, quando encontra pessoas generosas que a socorram. E' solteira, mas teve 2 filhos.

Estes casos, provam que não são raros em Portugal os exemplos de longevidade, geralmente em pessoas que passam a sua vida na tranquillidade das aldeias, pois a vida intensa e agitada dos grandes meios cada vez tende mais a encurtar a média da existencia humana.

Na aza do sonho

Assim se intitula o ultimo livro de versos do illustre poeta algarvio dr. João Lucio, cuja oferta muito nos penhorou e que vamos ler com o interesse que sempre nos mereceram os rendilhados labores do seu privilegiado espirito de artista.

A nevrose literaria

O facto do trabalho é uma das mais curiosas manifestações da nevrose literaria.

Poucos escritores contemporaneos prescendem dum trajó especial, quando escrevem os seus livros, e que até certo ponto solenisa a seus olhos tão ingrata e laboriosa tarefa.

O *chambre de Balzac* é ainda muito usado. Richepin usa uma toga vermelha, semelhante á dos cardeaes, com que simbolisa a truculencia do seu talento.

Haysmans usou muito tempo um habito de frade, antes de encerrar-se num mosteiro.

Gabriel de Anuncio, na sua linda *Vila de Pescara*, gosta de compor os seus poemas de magnificencia e de orgulho transcendente, longe do mundo exterior, á porta fechada, e não se livra da fama de se vestir de sarafim, para recreio proprio.

Verlaine precisava de visitar uma cervaria ou um hospital para que a sua musa o inspirasse.

Pierre Loti não pode escrever as suas impressões acerca das paisagens exóticas do Oriente, sem envolver-se em trajos orientaes, ao contrario de George Sand, que gostava de usar calças.

Paulo Bourget parece prender-se á nobre tradição de Buffon.

De boa vontade ele escreveria de mangas de renda, se elas ainda estivessem em moda.

A inspiração, segundo o seu autorisado parecer, não deve ser acolhida senão com muita cerimonia.

Diz-se que Eugenio Sue escrevia com os pés metidos num alguidar cheio de agua gelada, para facilitar o affluxo, mas usava luvas para segurar a pena.

Actualmente muitos homens de letras adotaram no seu gabinete de trabalho costumes de sport, o que é verdadeiramente a imagem do pensamento no seculo actual.

NO NATAL ao ano bom, entre as alegrias da grande ceia e o deslumbramento dos presentes de boas festas, decorre uma semana em que as creanças, e até muitos adultos, não sabem como entreter o tempo.

O frio lá fóra é cortante, e ainda que o sol brilhe e o ceu azulize, ha sempre uma certa hesitação em romper pelos caminhos.

Fica-se então em casa, junto á lareira cujo fogo se alimenta á força de tóros de lenha e pede-se á avó que conte uma historia nova.

A bôa da velha faz-se sempre rogar, alega que já contou quantas sabias, mas por fim apresenta sempre uma historia nova.

Querem, talvez, saber a ultima?

E' pequena e pouco maçadora. Reduz-se á curiosa narrativa das aventuras de Flórbela e Flórbim.

Flórbela, filha duns pobres camponeses que moiravam todo o dia nas terras para ganharem um pedaço de pão, era pequenina ainda e ficava em casa para esperar o lume e fazer o caldo.

Flórbim era um lindo gatinho preto; tinham-lhe posto este nome porque passava o dia inteiro a seguir os menores movimentos de Flórbela, quer esta estivesse pondo o caldeiro ao lume, quer atecendo-o com alguma acha de lenha.

Flórbela e Flórbim eram muito amigos. O contrario é que seria para admirar. Se não fosse Flórbim, a pobre Flórbela, sempre ao pé da lareira, morreria de tédio, e Flórbim, por sua parte, devia a vida a Flórbela.

Corajosamente arrebatara-o a pequenita a uma horda de rapazes turbulentos que, julgando-o morto, iam enterrá-lo debaixo de uma nogueira.

Cuidara dele, curára-o das pancadas e ferimentos recebidos, repartira com elle o seu mingado quinhão nas refeições; e Flórbim, dotado de bom coração, afeiçoara-se tanto a Flórbela que, —coisa rara num gatinho,—levava o seu heroísmo a ponto de a seguir tic, tic, quando ella saía, voltando-se de vez em quando para traz, enquanto podia avistar através das arvores o colmo da choupana, donde se evoluava em espiraes o fumo alvacentado da chaminé.

E nunca aquellas duas creaturas se zangavam.

No entanto um certo dia, triste e chovoso, Flórbela, acariciando o seu gatinho disse-lhe:

—Ah! Flórbim, meu pobre Flórbim, eu não choro o pão que tu comes, mas se, ao menos, para de alguma forma ganhares a vida, me ajudares a atear o fogo...

Ora nessa epoca ainda não se tinham inventado os foles e Flórbela esperava o lume, como usa ainda em França muita gente pobre, com o auxilio duma cana muito comprida a que o paé tirara os nós.

E, rindo, Flórbela concluiu:

—Não vês, meu pobre Flórbim, que á força de trabalhar assim enchem-se-me os olhos de lagrimas e os cabelos de cinza?

Flórbela dissera aquilo em ar de gracejo; mas Flórbim, que a compreendiera, mára. E dali por diante, logo que o fogo começava a esmorecer, Flórbim ia accoriar-se em frente da fornalha, e sem a cana deixar de estar encostada á parede, sem Flórbela se incomodar, as labaredas rompiam, as achas de lenha rubricavam-se, e salamandras cor de ouro agitavam-se nas chammas moviçadas, como se as brazas se reavivassem sob a fosforescencia dos olhos de Flórbim.

E Flórbela, muito contente, muito alegre, já não tinha os olhos vermelhos, nem cheios de cinza os seus lindos cabelos louros.

Num outro dia, dali a algum tempo, já Flórbela estava crescida e não lhe ficavam bem os vestidos curtos, uns trocistas da aldeia zombaram dela porque lhe viram as pernas.

—Ah! Flórbim, meu pobre Flórbim, —suspirou a pobresinha,—que pena seres um gato e não saberes falar! Abandonada como vivo, e fazendo todos troço de mim, quem me dera ouvir alguma dessas lindas historias em que apparecem aves multicores que nos consolam das desgraças terrestres e nos arrebatam para outro mundo melhor, para a lua, para as estrelas!

—Desta vez Flórbim não miou; saltou para o regaço de Flórbela e olhou tão fixamente para a sua gentil dona que esta dali a um instante deixou-se adormecer.

Depois, quando Flórbela estava triste, o gato tornava a saltar-lhe para o regaço e ella sentia-se transportada a um outro mundo, muito proximo da lua, muito perto das estrelas, numa região de sonho povoada de lindas aves multicores.

Decorretam anos; Flórbim não deixava Flórbela, e esta não se tirava de ao pé da lareira. Certa noite dormia ella, e Flórbim,

que se lhe encostara ronronheando no regaço, ouviu-lhe dizer:

—Ah! Flórbim, meu pobre Flórbim! Que pena seres um gato! Se fosses um príncipe de rei, todo vestido de carmezim, com esporas reluzentes, envolver-me ias na tua capa, colocavas-me depois sobre o teu cavallo e iriamos, campos fora, para longe, para muito longe, visto que meus paes já morreram e só a ti amo neste mundo.

Tendo proferido estas palavras com os olhos fechados, Flórbela acordou e ficou muito surpreendida de não ver Flórbim junto de si, segundo o costume, e reparou que o fogo estava quasi a apagar-se.

—Flórbim! Flórbim! Pois tu deixas-me assim, para um tempo destes!...

E Flórbim sem responder.

Ahita, apesar da neve que caía, ella correu descalça até ás ultimas casas da aldeia, gritando: —Flórbim! Meu pobre Flórbim!

Mas o gatinho não apparecia. Não havia meio de ver destacar o seu vulto negro e airoso da alvorá da neve!

Então Flórbela sentiu-se muito desgraçada e chorou muito, muito.

—Oh! Devoraram-no as feras ou mataram-no os rapazes! Pobresinho!

Já não restava a minima esperanza á desditosa donzela, todavia ainda gritava: —Flórbim! Meu pobre Flórbim!...

Mas eis que, voltando Flórbela á sua choupana encontrou ali um formoso manco, vestido de veludo carmezim, com esporas reluzentes e o ar senhoril dum príncipe.

Estava sentado junto do lar, num escabelo de madeira, onde costumava sentar-se Flórbim: olhava para o fogo, como o gato, e o fogo reavivara-se.

Ao ruido que a porta fez, escancarando-se, o manco ergueu-se e beijou a mão á menina.

—Não chores Flórbela, disse elle.—Tudo está em ordem. A lenha crepita na lareira, e se tu quizeres, vamos repetir, uma apoz outra, todas essas historias em que figurava Flórbim.

—Oh! Não! —respondeu Flórbela.—Basta que dora avante me contes sempre a ultima!

E' que Flórbela comprehendera que o filho do rei estivera cativo por obra das feiticeiras no corpo do gato Flórbim, até que o libertara uma prece de amor evoluada duns labios inocentes!

Lyster Franco.

POETAS

ORAÇÕES DO AMOR

Passei na tua rua. Quasi morta ía minha alma,—triste mocidade! e, nessa hora fatal, á tua porta eu deixei a Aniedade.

Quiz ver se a resgatava; esta viuvez oprimia de dor meu coração, porém, passando ali mais uma vez eu deixei a Ilusão.

Voltéi ainda. O amor dos meus vinte anos obrigou-me a partir; mas nesse dia, vi rirem-se de mim os desenganos, e eu deixei a Alegria.

Hoje, se por desgraça, tenho de passar por esse chão funereo, sinto medo e horror, como quem passa de noite, num cemiterio!

ANTONIO FOGAÇA.

O NOSSO NOTICIARIO

Regressou a Faro o sr. dr. Adelino Furtado, illustre governador civil deste distrito.

—Regressou a esta cidade o sr. dr. Feliciano Santos, digno administrador do concelho de Faro e commissario de policia.

—Faz anos na quarta feira, dia 7 a sr. D. Anta Vaz Velho da Palma Carlos, esposa do nosso amigo sr. Manuel Carlos.

—Está em Evora, onde foi passar o Natal, com sua esposa e mais familia, o sr. dr. Antonio José de Almeida.

—Segundo a estatística de longividade, que está sendo organizada, á data do ultimo recenseamento, havia em Portugal, com mais de 80 anos, 52.783 individuos, sendo de 80 a 85 anos, 33.410; de 85 a 90, 10.944; de 90 a 95, 4.345; de 95 a 100, 4.492 e de mais de 100, 395.

—Prova-se, por estes numeros, que Portugal é um dos paizes onde mais se vive, e averigua-se, pela estatística em questão, que os pontos onde mais velhos se encontram são, entre outros, Lagos, Porto de Moz, Batalha, Alcobaca e Mação.

—Chegou no dia 4 a esta cidade o mestre da Armada, pertencente ao *Adamastor*, sr. Vitorino Varela, que com sua familia parte brevemente para Lisboa onde vai fixar residencia.

—O sr. Francisco da Paula Carapeto, secretario de finanças em Tavira, foi transferido para Olhão.

—O sr. João Bernardo Gomes, inspetor das escolas primarias moveis, tenciona visitar, depois das ferias do Natal, as escolas moveis desta provincia.

—Foi transferido para Tavira o secretario de finanças em Olhão, sr. José Maria Ludovice.

—Foi aprovado para ajudante do conservador do registro predial de Loulé, o nosso presado amigo dr. José Manuel do Pilar.

POR ESSE ALGARVE

Almancil

O Sul, esse jornalão recalcitrante e mesquinho defensor dos *avro-evolucionistas*, insiste ainda em lamuriar-se pela dolorosa perda da eleição da Junta de Paroquia desta freguezia, alcinhando os nossos verdadeiros republicanos de tudo quanto ha de mais excentrico e infame.

O seu desvairado director, o dr. Alvaro Judice, invetivando estultamente o nosso proceder conciente e honroso, tenta levantar vergonhosas calunias, visando, duma forma imperdoavel, pessoas acreditadas em toda a parte, pela sua conhecida honestidade.

De nada lhe servirão esses vies pasquins, impregnados duma raiva de morte, que indubitavelmente deslustrarão a incensata pessoa do advogado que incompetentemente se arvorou em chefe do partido evolucionista da cidade de Faro. Essas palavras ócas, emanadas dum espirito enlouquecido pela derrota que tem apanhado em toda a linha, não produzem o menor eco em parte nenhuma, porque são abafadas pela veracidade dos factos que confirmam a incensatez de tão rebelde creatura. E tanto assim é, que elle, sentindo-se envergonhado da justa expulsão desta assembleia, começa por criticar a redacção duns programas das festas de Almancil, que apressadamente se mandaram imprimir, aliaz desculpavel tanto pela minha como pela parte do tipografo, como se esta falta se relacionasse com a policia, ou por melhor dizer, com a eleição de Almancil!

Forté, mas imprudente vingança!

O que teriam os pobres programas, envoltos já num profundo esquecimento, como o que se passou em Almancil no dia das eleições?

Já é ser... Judice a valer!

E para melhor frisar a sua horripitante deturpação, invoca o meu post-ê cabo, persuadindo-se a genial alma de Santo Antonio José de que me desonrava pertencer á corporação que, de certo, foi um dos elementos primordiais da implantação do novo regimen.

Mais vale, pois, ser cabo de esquadra do que *bacharelizoide* que nem ao menos sabe constituir uma mesa eleitoral, nem fazer um requerimento.

Ser defensor da Patria, infundem-nos a honra mais elevada, e ser *bacharelizoide* significa a invalidade do seu curso, servindo-se dele para maldeizer do seu proximo, quando este não seja afeiçoado ás suas depravadas idéas. Ao menos orgulho-me em dizer que já tenho servido por muitos anos a nação e continuarei a servi-la, sacrificando-me, se a isso for necessario; ao passo que o *ilustre dr. das protervas patocoadas* nunca a hade servir, porque nunca possuirá um sentimento distinto: o amor patrio. Elle só servirá as colunas do seu desacreditado *jornaleco* com a espuma da sua raiva, envenenada por uma inveja extraordinaria, que se destaca no seu pobre e tresloucado espirito.

Ficou desditado. Soube positivamente agora que em Almancil só impera o patriótico Partido Democratico.

—Regressou de Lisboa, para onde tinha partido ha dias, o nosso estimavel amigo e correligionario sr. Antonio Joaquim Marum Junior.

—O illustre administrador do concelho, sr. Eurico de Campos, tenciona fazer a sua visita official a esta freguezia no domingo proximo.

—O nosso dileto amigo e correligionario sr. dr. João Pedro de Sousa foi convidado para um jantar que se lhe oferece no proximo domingo em prova dos laços duma significativa amizade que nos liga a tão eminente politico do Algarve.

—Foram já entregues na tesouraria da fazenda publica os conhecimentos de todas as contribuições e taxa militar, efectuando-se a abertura do cofre no dia 2 de janeiro.

E' digno de menção o serviço espinhoso a que se entregaram o illustre secretario de finanças, e os demais funcionarios, conseguindo num curto prazo de tempo complementar tão violento trabalho, quer trabalhando nas horas regulamentares, quer durante a noite, pelo que são bem dignos do maior elogio.

—Causou a mais profunda consternação o attentado de que foi alvo o sr. dr. Cândido Guerreiro, com uma navalhada que lhe dera nas costas atingindo-lhe ainda em uma *costada-de-palmunar*. O attentado deu-se em Alte, sua terra natal.

Loulé

Ao nosso illustre director, sr. dr. João Pedro de Sousa, será, pelos seus amigos de Almancil, oferecido um almoço, no qual irão daqui, tomar parte, grande numero de amigos de sua ex.ª, entre elles o sr. administrador do concelho. O povo de Almancil prepara ao sr. dr. João Pedro de Sousa uma imponente recepção.

—No proximo domingo haverá aqui ar-raial e musica, por motivo da festa da Conceição.

—Ha mais de dois mezes que está cunclindo o quartel da Guarda Republicana, sem que até hoje esse destacamento chegue. Chamamos para isto á atenção do sr. governador civil.

—O sr. administrador do concelho ordenou á bruxa Lucrecia de Sousa, a saída imediata da vila. Louvamos a attitude de sua ex.ª, pois que a bruxa estava causando desgostos a muita gente, com o exercicio da sua industria.

—Houve ante-hontem, no *Teatro Louleta*



FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRELHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES
FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITIOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguém mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

no, uma recita promovida por amadores.

Messines

O rapazio anda desenfreado. A' noite não se pode sair á rua, com o risco de apanhar uma pedrada. O regedor não tem força para se impor e desnecessario se torna pedir providencias para Silves. Torna-se necessario que o novo administrador de Silves siga o exemplo do seu antecessor, sr. Eurico de Campos, que algumas vezes aqui apparecia polciando o povo e fazendo conter em respeito os desordeiros e as más linguas. Nesses tempo n'lo estava sosegado; h ja, tudo começa a desandar. E' preciso, pois, que o sr. administrador do concelho nos dê as necessarias providencias.

A telegrafista de Boliqueime

AO SR. GONÇALVES ELIAS JUNIOR

Quando existe a razão, é lindo que se esclareça e certifique, mas sem ela e triste e lamentavel, como succede nos artigos ultimamente escritos pelo sr. Gonçalves Elias, contra a telegrafista de Boliqueime.

Trata-se de intrigas familiares, que existem de ambos os lados, ou de qualquer inveja.

Vamos a narrar, que é mais logico. A estação telegrapho-postal de Boliqueime foi aberta á exploração ha um ano, pouco mais ou menos, tendo o serviço dos correios de ser reirado da casa do sr. José Antonio, sogro do sr. Gonçalves Elias, que muito naturalmente ficou meliudrado, e com razão, por lhe retirarem um direito adquirido, que já tinha na conta de ser uma herança.

Tomando a telegrafista conta do seu cargo, começou a cumprir os seus regulamentos para com o povo, afim de o habilitar e alvejando até pessoas de sua familia, succedendo atingir a esposa do sr. Gonçalves Elias.

Certamente os habitantes estranharam e á valer, porque estavam costumados a uma grande regalia: a irem a toda a hora a casa do sogro do sr. Gonçalves Elias buscar as suas correspondencias, por sempre estar aberta, visto ser uma casa de venda, o que não tem succedido na estação dos correios e telegraphos, na qual, como tenho notado, não tem havido exceções, nem faltas de cumprimento de deveres.

Mesmo que os houvesse, o sr. Gonçalves Elias nada tem que as censurar como ferroviario, porque, no exercicio das suas funções, muitas tem cometido, e eu que o diga, e o sr. Gonçalves Elias não ignora que o sei.

Apresentou algumas declarações em seu abono, mas de quem eram essas declarações? pergunto eu. De pessoas de sua familia e uns homens que não tem nome na sociedade.

A guinas das declarações foram feitas pelo sr. Gonçalves Elias, com o seu proprio punho (a seu belo gosto,) disfarçando a letra como se estivesse no «Carnaval.»

Uma delas é dum homem que foi expulso da casa do sr. prior Tavares Belo, 2 mezes antes da estação telegrapho-postal estar aberta, o qual declara que foi á estação comprar selos ou entregar cartas depois da hora regulamentar, quando serviu em casa do prior Tavares Belo, e esta declaração deve considerar se falsa, por haver outra do sr. prior Tavares Belo, que a desmente. Como ha homens que se prestam a tudo!

Os srs. leitores do Herald, que tem perdido todo o seu tempo, a apreciar a critica feita pelo sr. Gonçalves Elias, devem estar convencidos de que este senhor tem razão, mas não, porque todo o seu repertorio será acalmado com a razão e a justiça.

E' triste e não se admite, por principio nenhum, que um homem atinja por qualquer motivo esta mulher, porque a mulher é um ente que não se pode defender.

Ameace ou atinja um homem que em todo o tempo lhe responderá, e ninguém se porte como o sr. Gonçalves Elias se portou, porque deixará muito a desejar.

Julgou fazer uma guerra vitoriosa mas afinal vae-lhe sair furada.

A falta de cizo com que o sr. Gonçalves Elias me classificou por não querer ler as verdades, era facil em mim existir, assim como a baba peçonhenta, mas era preciso eu ter frequentado conventos e ser expulso deles pela implantação da Republica. Ora, comigo nada disso succedeu.

Sirva para quem servir.

Por ultimo, o sr. Gonçalves Elias, como evolucionista, a aproveitar os jornaes democraticos! E' engraçado!

Donde não se espera elas saem.

Para terminar, previno o sr. Gonçalves Elias de que não abra muito o fonógrafo,

porque pode ouvir o que não espera, sendo mais bonito cumprir ou deixar de cumprir com os seus regulamentos e não censurar os seus camaradas, que debaixo da alçada do mesmo patrão arrancam, a muito custo, o pão de cada dia.

A falta de chá em pequeno!...

Por aqui ficamos, e espero não voltar ao assunto para evitar não sei o quê.

Bastam du...
Faro, dezembro de 1913.

J. B.

Cuidado com os legumes crus

Agora, que a febre tifoide circula em Lisboa, inspirando serio temor aos miserios viventes, vem a proposito relembrar alguns conselhos higienicos de facil e sensata applicação.

São numerosas as pessoas que tem o habito de se utilizar de legumes, que se consomem em cru, apenas sacudidos por agua fresca. E' este um uso muito que convem por completo pôr de parte, pois os legumes crus não lavados, ou mal lavados, alem dos germes de muitos vermes intestinaes, o que seria o menos, podem transmitir-nos os bacilos da febre tifoide e os do terrivel tetano. Os legumes infeccionam-se muito facilmente por meio das aguas de latrina ou dos adubos humanos, applicados ao sólo onde vegetam, e os bacilos perigosos, que nos legumes fundamentalmente se encrustam, resistem, na maior parte dos casos, a lavagens repetidas em agua fria.

E' facil verificar isto lavando em agua pura uma certa quantidade de quaesquer dos legumes que é costume consumir crus, como as saladas, as chicorias, o almeirão, o agrião, o aipo, o rabanete, etc., e, depois de escorridos, passa-los demoradamente por agua esterilizada. Examinando-se a seguir os residuos deixados pelos legumes na agua esterilizada, descobre-se a existencia, entre elles, de innumera quantidade de bacilos variados, abundando em geral os das doenças mais perigosas.

Quem quizer, pois, ter a certeza de que os legumes que usar a cru estão absolutamente indenes, deve, depois de bem lavados em agua pura, mergulha-los durante meia hora em uma solução de acido citrico na proporção de 3 de acido por cada 100 de agua. Esta solução acida, que é muito barata e de grande poder antisetico, não deteriora os vegetaes, antes lhes dá um fino sabor a limão.

Eduardo Sequeira.

CARTEIRA

Doentes:

Encontra-se felizmente melhor o nosso preso amigo e correligionario, sr. Antonio Pereira Marques, que tem estado ha tempos retido em casa por falta de saúde.

FARMACIAS

Estão amanhã de serviço as seguintes farmacias:

Moreno Alves, (Rua Conselheiro Bivar 84); Anibal Alexandre (Praça D. Francisco Gomes); Bandeira & Ramos, (Rua D. Francisco Gomes 40).

EXPLICADORES

Joaquim Neves, com longa pratica de linguas, e Raul Calazans, com o 7.º ano de ciencias, explicam por preços razoaveis todas as disciplinas do curso geral dos liceus. Largo do Liceu—FARO

VIDEIRAS AMERICANAS

Enxertos, barbados e estacas. Arvores de fruto, oliveiras e eucaliptos. Qualidades garantidas para todos os terrenos. Pedir catalogos a MANUEL JOAQUIM DOS SANTOS. Rua Saraiva de Carvalho 232-3.º D.º.—LISBOA

AGRADECIMENTO

Eduardo S. rafim agradece muito pelo cuidado do ex.º sr. dr. Francisco Vaz o assiduo zelo e cuidado que empregou durante a sua longa doença, e bem assim a todas as pessoas que se interessaram pelas suas melhoras.

Faro, 3 de janeiro de 1914.



O grande RESTAURADOR natural da saúde

Eis o que é a Emulsão de SCOTT, que é singularmente eficaz no tratamento da debilidade organica, doenças definhadoras e desarranjos dos aparelhos respiratorios.

A PROVA:

"Minha filha era muito fraca, tinha tosse e andava sempre doente. Comia pouco, porque não tinha appetite. Tomou diversos medicamentos, mas sem resultado. Dei-lhe por ultimo a Emulsão de SCOTT, e minha filha está completamente boa, apresentando boas cores. Está forte e come bem." Manoel Dias da Silva, Rua Chã, 110, Porto, 16 de Janeiro de 1913.

A Emulsão genuina de SCOTT é aprovada pelos medicos em todas as partes do mundo, e durante 37 anos tem sido receitada

para a debilidade, definhamento, anemia, linfatismo,

e para a traqueza dos nervos e tambem para as crianças pouco desenvolvidas ou mal nutridas, mães doentes e pessoas que, em seguida ás doenças ou pela falta de saúde, carecem de algum auxilio especial para recuperarem a saúde e a força.

Emulsão de SCOTT



Vêde o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

BATATA FRANCEZA

ANTONIO DO CARMO PROVISORIO PORTIMÃO

Espera no mez de dezembro um carregamento de batata propria para semente, importada diretamente da França.

A. E. GUERREIRO

Cirurgião-dentista

Tratamento de boca e dentes

Operações sem dor

RUA DE SANTO ANTONIO n.º 85

FARO

ANUNCIO

Izidro Martins Caiado dá explicações do curso geral dos liceus por preços modicos. Tambem dá explicações de escrituração comercial e faz traduções de francès e inglês.

Dirigir ao mesmo em Faro.

FARMACIA HIGIENE DE FARO

Director tecnico—JOSÉ GONÇALVES BANDEIRA

'RUA IVENS 22—RUA TENENTE VALADIM 17

ESPECIALIDADES RECOMENDAVEIS

(Exigir sempre o nome do preparador JOSÉ G. BANDEIRA)

CONTREZEMA

Empregado com successo em:

ECZEMAS-PSORIASIS

HERPES-DERMATOSES

POMADA RESOLUTIVA

Doenças em que o seu uso dá optimos resultados:

legmatie albu dolens, linfagite, furunculose, reumatismo, entorses etc., etc. ortento em todas as doenças inflamatórias e dolorosas deve sempre empregar-se

Esta farmacia acha-se tambem habilitada a fornecer de pronto qualquer medicamento; preparado ou penso assestado, para o que se encontra fornecido com todos os aparelhos modernos necessarios para as manipulações de assepsia.

ELIAS D'A. SABATH

—COM—

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a PREÇOS EXTREMAMENTE CONVIVATIVOS

como o proprio freguez poderá verificar.

Ninguém compre sem primeiro visitar este estabelecimento.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

PORTAS ENCARNADAS

AGUA DA MATA

CALDAS DE MONCHIQUE

A melhor agua de meza, estomago e anemias, analisada pelo doutor analista dr. C. von Bonhorst

Vende-se em garrações de 5, 10 e 20 litros e aos copos, na

RUA DE SANTO ANTONIO, n.º 85

FARO

HORARIO DOS COMBOIOS

LISBOA	PORTIMÃO	TUNES	LOULÉ	FARO	Sentido da marcha	FARO	OLHÃO	TAVIRA	VILA REAL	Natureza do comboio
20.40	7.15	6.40	6.50	7.14	Des. ^o	7.24	7.40	8.20	9	Correio
17.5	40.25	9.18	8.25	8.5	Asc. ^o	7.55	7.42	7.8	6.30	Rápido
17.5	8	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	6.20	7.56	9	9.44	Des. ^o	9.55	10.22	11.19	12.25	Tr.
—	—	—	—	—	Asc. ^o	10.45	10.20	9.22	8.10	—
—	—	—	—	—	Des. ^o	12.10	12.31	—	—	—
—	—	—	—	—	Asc. ^o	13.21	13	—	—	—
—	19.20	17.41	16.45	16	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	Des. ^o	16.15	16.44	17.42	18.50	—
—	—	—	—	—	Asc. ^o	17.6	16.44	15.40	14.30	—
6.40	21.15	20.15	19.11	18.45	—	18.37	18.24	17.47	17	Correio
6.40	18.30	—	—	—	—	—	—	—	—	—
9.10	16.20	17.50	18.24	18.44	Des. ^o	18.55	19.10	19.44	20.20	Rápido
9.10	19.20	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	18.30	20	21.3	21.35	—	22.5	22.29	23.34	0.30	Misto
—	—	—	—	—	Asc. ^o	23.35	23.22	22.30	21.30	—

LAMPADAS "METAL,"

NOVA LAMPADA E FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRAVEL

CONSTRUÇÃO SOLIDA

AGENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. E' a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser desde 10 a 100 velas. O agente da casa Gardy em Faro encarga-se da montagem a luz e de todos os seus aparelhos, bem como da instalação de campainhas electricas e para-raios. Manda vir todo o material preciso para montagens de electricidade, tanto da luz como de força motriz ou aquecimento.—Material de 1.ª qualidade.

Preços baratissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Bentes—Rua Letes, n.º 21—FARO

